



O SERVIÇO DE BIBLIOMETRIA OFERTADO PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS

Daiana Ellen Canato¹
Paula Carina de Araújo¹

Resumo: Compreende o serviço de bibliometria como um dos serviços de apoio à pesquisa. Contextualiza a oferta desse serviço nas bibliotecas de universidades federais brasileiras. Desenvolve uma pesquisa qualitativa e exploratória a partir da análise das páginas *web* de 62 bibliotecas e também dos portais das universidades. Constata que nenhuma biblioteca de universidade federal brasileira menciona a oferta do serviço de bibliometria em suas páginas *web*. Apresenta algumas possibilidades para a ausência de menção da oferta do serviço nas bibliotecas universitárias analisadas.

Palavras-Chave: Serviço de apoio à pesquisa. Bibliometria. Bibliotecas universitárias.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias sempre tiveram papel importante no apoio à pesquisa e aos pesquisadores. Os serviços tradicionais da biblioteca como aquisição, organização e disponibilização de informação, foram cedendo espaço às novas atribuições e agilidade que o ecossistema dinâmico de informação no contexto acadêmico vem passando. Vanz, Santin e Pavão (2018, p.7) enfatizam que “os serviços de apoio à pesquisa englobam tarefas que vão desde planejamento da publicação de artigos até a gestão da visibilidade e do impacto da instituição.”

Nesse contexto, Tise, Raju e Adam (2015, p.1) afirmam que a “relevância das bibliotecas depende da provisão de um conjunto radicalmente ampliado de serviços de apoio à pesquisa”. Os mesmos autores também defendem uma postura diferente do pessoal que atua na oferta desses serviços. Compreende-se que a posição passiva do serviço de referência está sendo substituída por uma postura ativa, em que os bibliotecários e as bibliotecárias estão se tornando parceiros no processo de pesquisa (TISE; RAJU; ADAM, 2015).

Entre os serviços de apoio à pesquisa pode-se citar a orientação para a escolha de fontes de informação para a publicação dos resultados das pesquisas, o suporte para a gestão de dados

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

científicos de pesquisa, orientar o uso de softwares que apoiam o processo de pesquisa (Ex.: análise quantitativa, qualitativa, visualização de dados, gerenciamento de referências), orientação sobre direitos de autor, uso de bases de dados científicas, apoio para as pesquisas e geração de indicadores bibliométricos, orientação sobre ciência aberta e acesso aberto, entre outros.

Conforme a *Association of College and Research Libraries* (2020), os bibliotecários e as bibliotecárias de bibliotecas universitárias compreendem cada vez mais o conhecimento sobre a comunicação científica como uma competência principal para a profissão. Além disso, as universidades encontram-se atualmente em meio a um contexto de competitividade devido à escassez de recursos somado a proliferação dos rankings universitários. Com isso, existe uma maior demanda por informação quantitativa sobre os resultados produzidos pelos pesquisadores e centros de pesquisa (TORRES-SALINAS; CABEZAS-CLARIJO, 2012). Esse cenário representa uma oportunidade de atuação das equipes das bibliotecas em um tema sobre o qual bibliotecários e bibliotecárias tem a expertise necessária, a bibliometria.

Nesta linha, Vanz, Santin e Pavão (2018, p.7) discutem as mudanças em curso e a necessidade de redefinição dos papéis das bibliotecas universitárias e da ampliação de suas competências no uso da bibliometria como recurso estratégico para o desenvolvimento das bibliotecas no contexto acadêmico. Isso mostra que os serviços oferecidos por bibliotecas podem ir além dos tradicionais, ou seja, ampliar seus serviços para fornecer informação com valor agregado, além de engajar-se com a comunidade acadêmica e entender as necessidades informacionais de seu público ao oferecer recursos e serviços adequados (CREASER; SPEZI, 2014, p.12)

No exterior a oferta de serviços de análise bibliométrica acontece desde a década de 2000, pelas bibliotecas universitárias da Europa (Espanha, Alemanha, Suécia, Noruega e Reino Unido). Esses serviços são focados, por exemplo, na análise bibliométrica voltados à avaliação de desempenho da ciência e da distribuição de investimentos para a pesquisa em nível institucional e também de pesquisadores individuais (VANZ; SANTIN; PAVÃO, 2018).

Considerando o cenário apresentado, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta. Como se configura a oferta dos serviços de bibliometria nas bibliotecas de universidades federais brasileiras? Partindo deste questionamento o objetivo geral é contextualizar a oferta do serviço de bibliometria nas bibliotecas de universidades federais brasileiras. Portanto, após esta introdução é descrita a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa. A

seção 3 contém a apresentação e análise dos resultados que é seguida pelas considerações finais e pela lista de referências utilizadas neste estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo qualitativa e exploratória e é parte de uma pesquisa de mestrado que tem como tema a oferta do serviço de bibliometria por bibliotecas universitárias federais brasileiras. O estudo aqui apresentado toma como base a revisão da literatura da dissertação e apresenta os conceitos e discussões mais relevantes para o tema aqui discutido.

Para realizar o levantamento inicial das instituições federais de ensino superior do país, foi utilizado o site do MEC como fonte de informação. A coleta foi feita dia 03/01/2022 e retornou 197 instituições de ensino superior (federais, estaduais, particulares, entre outras). No entanto, para o corpus deste estudo, foram selecionadas apenas as universidades federais das cinco regiões do país, totalizando 62 universidades que tiveram sua página *web* e portal da universidade analisado.

Uma planilha eletrônica foi utilizada para a organização e categorização dos dados analisados. Foram estabelecidas três categorias: serviços de bibliometria ofertados, disponibilização da produção científica da instituição, outros serviços de apoio à pesquisa. As análises foram realizadas entre 03/01/2022 e 11/01/2022. Em uma primeira etapa, cada uma das 62 páginas *web* das bibliotecas universitárias federais foi acessada e analisada com a intenção de encontrar informações relativas a cada uma das categorias. Destaque-se que as páginas *web* das bibliotecas setoriais não foram consideradas para fins desta pesquisa. A segunda etapa envolveu a análise dos portais das universidades que mantêm as bibliotecas para localizar informações sobre a oferta do mesmo serviço de apoio ao pesquisador por outra unidade da instituição, como por exemplo as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise de dados proposta nesta pesquisa foram consideradas as páginas *web* de 62 universidade públicas federais brasileiras distribuídas por região do país conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição de universidade federal por região do Brasil

REGIÕES DO PAÍS	INSTITUIÇÕES POR REGIÃO
Norte	11
Nordeste	16
Centro-Oeste	5
Sudeste	19
Sul	11

Fonte: As autoras (2022).

Ao analisar a página *web* das bibliotecas das universidades federais, constatou-se que não há descrição da oferta deste serviço por essas unidades de informação. Entre as 62 páginas *web* das bibliotecas de universidades federais analisadas nesta pesquisa, apenas a página da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apresenta breve explicação sobre alguns indicadores (índice h, fator de impacto e Qualis) em um de seus submenus, chamado “produção científica”. No entanto, não é mencionado nessa página se a biblioteca oferece este serviço ao seu público.

A análise dos portais das universidades que mantém essas bibliotecas revelou que o serviço de bibliometria pode ser ofertado por outras unidades da instituição, como por exemplo os núcleos de pesquisa. Foi possível identificar o serviço de bibliometria ofertado pelo Núcleo de Informação Tecnológica - NIT da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e, pelo Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia- NITT da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Nesse contexto, é importante resgatar a pesquisa de Ramos (2018, p. 8), que teve como objetivo geral “compreender a oferta e a capacidade de disponibilização de serviços bibliométricos nas bibliotecas das universidades públicas do estado de São Paulo”. A pesquisa constatou que, nas “universidades públicas do estado de São Paulo, os serviços bibliométricos são oferecidos de forma ainda não formalizada” (RAMOS, 2018, p. 111). Por outro lado, em Ramos (2018, p. 111) a demanda por esse serviço é notada parcialmente pelos gestores dos sistemas de bibliotecas universitárias

A análise também revelou que quatro portais de universidades apresentam páginas com informações específicas sobre a produção científica dos pesquisadores da instituição, são elas: Universidade Federal do ABC (UFAC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Fronteira Sul

(UFFS). As demais apresentam em seu portal indicadores gerais de resultados acadêmicos de cursos de graduação, estatísticas de permanência, retenção e conclusão e avaliações institucionais.

Uma análise geral dos resultados aqui apresentados demonstra que das páginas das 62 universidades federais em uma (1,58%) universidade a biblioteca descreve e informa sobre alguns indicadores em sua página *web*, mas não menciona se o serviço de bibliometria é oferecido e como é a sua oferta. Em duas (3,17%) universidades o serviço de bibliometria é ofertado por outro departamento dentro da universidade e quatro (6,34%) universidades disponibilizam informações sobre a produção científica do seu corpo docente e de pesquisadores. Acrescente-se ainda que duas (3,17%) universidades apresentam em seu portal serviço de apoio ao pesquisador relativo à assessoria estatística, o que pode incluir análises relacionadas a indicadores científicos.

Algumas hipóteses podem ser levantadas a partir dos resultados obtidos a partir dessa pesquisa exploratória. É possível que esse ainda não é um serviço reconhecido pelas universidades e pelas equipes das bibliotecas universitárias. Também existe a possibilidade de o serviço ser ofertado informalmente pelas equipes das bibliotecas e, por isso, não há informações nas páginas *web*. Há ainda a hipótese de as bibliotecas não terem número suficiente de pessoal para a oferta do serviço.

A pesquisa de Ramos (2018, p.111) constatou que “as universidades não exigem de suas bibliotecas a oferta de serviços de bibliometria voltados para a gestão, o planejamento e a visibilidade da instituição”. Além disso, “a elaboração de indicadores estratégicos a partir de produção científica institucional ainda não é vista como uma competência dos bibliotecários e das Bibliotecas Universitárias e acaba sendo atribuída a outras unidades da Universidade” (RAMOS, 2018, p. 111).

Há ainda pesquisas realizadas em bibliotecas estrangeiras que se preocupam com a capacitação de pessoal das bibliotecas para a oferta do serviço. Kennan *et al.* (2014) analisaram as implicações educacionais e profissionais da oferta dos serviços de apoio à pesquisa em bibliotecas universitárias da Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido e Irlanda e constataram que um dos fatores que limita a sua oferta são as lacunas nas habilidades da equipe da biblioteca, o conhecimento, confiança e os recursos disponíveis.

A *Cambridge University* também passou pelas mesmas dificuldades e, para resolver a questão relacionada à capacitação da equipe, uma iniciativa do *The Office of Scholarly*

Communication at Cambridge University lançou uma iniciativa que tem como objetivo prover sua equipe com oportunidades de aprendizado que os prepararão para melhor ofertar os serviços de apoio à pesquisa. A iniciativa é chamada de *Research Support Ambassadors Programme* que teve início em 2015 e busca combinar o ensino formal e teórico da comunicação científica com a prática vivenciada por aqueles que participam do programa (SEWELL; KINGSLEY, 2017).

Os resultados aqui apresentados demonstram a ausência da oferta do serviço nas bibliotecas das universidades federais brasileiras. Entretanto, apontam para muitas possibilidades de pesquisa e de mudança do cenário identificado, o que nos leva às considerações finais desta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bibliometria é um campo de pesquisa em crescimento e o interesse da comunidade científica pelo tema cresce no mundo todo, com a comunidade científica brasileira não é diferente. Esse interesse não se limita aos pesquisadores que estudam a bibliometria como campo de pesquisa, uma vez que a bibliometria também é um método que pode ser aplicado para o reconhecimento de outros domínios. Além disso, como bem previu Glänzel (2003), a bibliometria é utilizada fortemente nos últimos anos para análise e proposição de políticas científicas.

Nesta pesquisa verificamos a inexistência da menção da oferta do serviço de bibliometria nas bibliotecas de universidades federais brasileiras o que é um forte indício de que este serviço não é ofertado formalmente por essas instituições. Para que se tenha certeza da ausência total da oferta desse serviço nessas bibliotecas, informalmente por exemplo, será necessário consultar os responsáveis por essas unidades de informação por meio de questionário e/ou entrevista, o que poderá ser feito em pesquisa futura.

A ausência de menção do serviço de bibliometria nas páginas *web* das universidades federais brasileiras desperta um alerta. É possível que essas páginas não estejam completas e não informem a totalidades dos serviços ofertados. Por outro lado, é possível que essas instituições não tenham atentado para a oportunidade que se coloca para a biblioteca universitária e sua equipe buscarem uma atuação ativa e de parceria em uma das principais atividades desenvolvidas pelas universidades, a pesquisa. Há ainda a possibilidade de falta de recursos humanos para a oferta formal, estruturada e divulgação do serviço.

A consulta apenas à página dos sistemas e redes de bibliotecas das universidades federais brasileiras pode representar uma limitação da pesquisa. Há a possibilidade da divulgação do serviço pelas bibliotecas setoriais que, algumas vezes, oferecem serviços diversos para atender a públicos específicos. Além da divulgação por outros meios, como as mídias sociais.

Apesar da literatura nacional e internacional utilizar o termo serviços de bibliometria, compreende-se que há potencial para o suporte pela biblioteca universitária para qualquer um dos estudos métricos da informação e indicadores a eles relacionados, desde que a equipe seja capacitada para tal.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal do Paraná- (IFPR), processo SEI nº 23411.012911/2021-86.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Scholarly communication**: from understanding to engagement. 2020. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/conferences/roadshows/scholarlycommunication>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos e instituições**. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/cursos-e-instituicoes>. Acesso em: 03 jan. 2022.

CREASER, Claire; SPEZI, Valérie. Improving perceptions of value to teaching and research staff: the next challenge for academic libraries. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 46, n. 3, p. 191-206, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0961000613477678>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000613477678>. Acesso em: 14 abr. 2022

GLÄNZEL, Wolfgang. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. [S.l.]: Course Handouts, 2003.

KENNAN, Mary Anne; CORRALL, Sheila.; AFZAL, Waseem. “Making space” in practice and education: Research support services in academic libraries. **Library Management**, Bingley, v. 35, n. 8/9, p. 666–683, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-03-2014-0037>. Disponível em: <https://researchoutput.csu.edu.au/en/publications/making-space-in-practice-and-education-research-support-services--3>. Acesso em: 14 abr. 2022

SEWELL, Claire; KINGSLEY, Danny Abigail. Developing the 21st century academic librarian: The Research Support Ambassador Programme. **New Review of Academic Librarianship**, Abingdon, v. 23, n. 2/3, p. 148–158, maio 2017. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=124803787&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 jan. 2021.

VANZ, Samile Andrea de Souza; SANTIN, Dirce Maria; PAVÃO, Caterina Marta Groposo. A bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 4–24, 1 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p4-24>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/137741>. Acesso em: 27 out. 2020.

TISE, Ellen; RAJU, Reggie; ADAM, Amina. From research support to research partners. *In*: RAJU, R.; ADAM, A.; JOHNSON, G.; MILLER, C.; PIETERSEN, J. (org.). **The quest for deeper meaning of research support**. Cape Town: University of Cape Town Libraries, 2015. p. 1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.15641/0-7992-2526-6>. Acesso em: 25 abr. 2020.

TORRES-SALINAS, Daniel; CABEZAS-CLAVIJO, Álvaro. Herramientas para la evaluación de la ciencia en universidades y centros I+D: descripción y usos. **Anuario ThinkEPI**, Barcelona, v. 6, p. 142–146, 2012. Disponível em: <https://thinkepi.profesionaldelainformacion.com/index.php/ThinkEPI/article/view/30406>. Acesso em: 14 abr. 2022.